

O Prelúdio ao Ministério de Jesus

(Marcos 1:1-15)

Joe Schubert

O apóstolo João escreveu: "...Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou" (1 João 2:5, 6). Se sabemos que estamos nele, se andamos como Ele andou, então é infinitamente importante que entendamos como Jesus andou. Vamos usar o Evangelho de Marcos como guia enquanto observamos como Jesus andou. Nosso intuito através deste estudo será olharmos para a vida de Jesus e nos esforçarmos para modelar as nossas vidas à dEle. Talvez este seja o melhor estudo que possamos fazer.

O Evangelho de Marcos é de fato um dos maiores livros de todos os tempos; sua linguagem é clara; sua narrativa da vida do nosso Senhor é dinâmica e envolvente; seu apelo ao raciocínio não-teológico é bastante direto. Trata-se de uma biografia contada de modo simples.

O evangelho de Marcos nos atrai porque seu retrato de Jesus é um retrato com o qual podemos facilmente nos identificar. É o retrato de um homem, um homem-Deus, que é, de maneira maravilhosa, enviado do céu para a terra, sendo humano em Suas atitudes e ações. A história, acima de qualquer coisa, é um registro de atividade. Marcos é um evangelho de ação. Ele quase nos tira o fôlego fazendo-nos acompanhar, de um episódio para o outro, os movimentos e experiências de Jesus e de Seus amigos.

Na primeira frase Marcos nos antecipa o assunto do livro. Ele diz: "Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (v. 1). João Marcos está prestes a começar a contar a história de Jesus. Ele começa com a palavra: "Princípio". Talvez ele esteja deliberadamente traçando um paralelo dessa abertura com Gênesis 1:1: "No princípio, criou Deus..." Marcos está dizendo que um novo início na história do mundo está prestes a ser dado. Deus está operando através do Seu Filho.

No parágrafo seguinte Marcos nos fala do terreno que foi preparado para a vinda do Filho

de Deus por João Batista, o precursor do Messias. Chegando ao versículo 9, lemos: "Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré..." "Veio Jesus." Essas duas palavras são sempre uma fórmula para uma mudança radical e dramática.

Nos versículos seguintes, Marcos narra o que aconteceu ao Filho de Deus quando Ele começou a obra da Sua vida na terra. Ele veio; Ele foi batizado; Ele foi tentado — estes foram ingredientes necessários para a preparação da obra da Sua vida.

O BATISMO DE JESUS (1:9–11)

O registro do batismo de Jesus começa no versículo 9:

Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão. Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele. Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo (vv. 9–11).

Todos os quatro evangelhos registram o batismo de Jesus. Portanto, esse acontecimento deve ter sido extremamente significativo na vida do Messias. Além disso, há algo estranho sobre o Seu batismo. Vejamos o pano de fundo desse acontecimento.

Um despertamento espiritual notável estava ocorrendo em Israel naquele tempo. Literalmente, milhares de pessoas estavam saindo das cidades e indo para o deserto, a fim de ouvir a pregação de um homem incomum, João Batista. Essas pessoas estavam deixando suas casas, seus empregos e suas famílias para ouvir João, o qual dizia verdades que tocavam o âmago de suas almas e falava de modo a satisfazer suas necessidades mais profundas. Estavam saindo das cidades porque sentiam o tormento da culpa. Haviam se conscientizado de sua imperfeição. Tinham se dado conta do estado de alienação perante Deus em que se encontravam. João estava lhes oferecendo uma saída e era numerosa a quantidade de pessoas que estavam respondendo

positivamente.

João batizava todos que se arrependiam, que reconheciam sua culpa e buscavam o perdão de seus pecados. Essa foi a ênfase do ministério de João Batista. E quando Jesus foi até João para ser batizado, João protestou. Mateus relata que João disse a Jesus: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” (Mateus 3:14). Não havia nada na vida de Jesus que demandasse arrependimento de pecado e confissão de culpa. Por que Jesus estava pedindo para ser batizado por João? Jesus responde João de um modo notável. Disse Ele: “Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça”. Outra possível tradução seria: “Para se fazer tudo o que é certo perante Deus”. O que Jesus quis dizer com essa afirmação? Por que Ele foi batizado?

Identificação

O batismo de Jesus foi um ato de identificação. Sendo batizado, Ele decidiu deliberada e voluntariamente começar a se relacionar conosco e com a nossa situação. A Bíblia diz que Jesus assumiu o nosso lugar, mas isso começou no momento do Seu batismo, e não na cruz. No batismo, Jesus começou a identificar-se com os pecadores. O batismo foi o primeiro passo dessa relação em que Ele finalmente se fez pecado por nós. Jesus foi batizado com o batismo de arrependimento e confissão de pecado, embora Ele mesmo não tivesse culpa alguma.

Revestimento

O batismo de Jesus também é um momento de apoderamento. Marcos diz: “Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele” (v. 10). Jesus foi ungido pelo Espírito nesse momento. Na época do Antigo Testamento era costume ungir um rei ou um sacerdote no momento em que este era nomeado para o seu ofício. A cabeça do indivíduo era ungida com óleo no momento em que ele se comprometia com os deveres e funções para o qual fora chamado. Este é o tipo de cena que está ocorrendo agora na vida de Jesus. Ele está sendo ungido por Deus através do Espírito. Algumas semanas mais tarde, na sinagoga de Nazaré, Lucas relata que Jesus levantou-se e leu o profeta Isaías, e o versículo que Ele leu falava desse conceito de ser ungido pelo Espírito. Em Lucas 4:16–19, está registrado:

Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então,

lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.

O ministério público de Jesus, portanto, começa com essa unção do Espírito Santo.

Confirmação

O batismo de Jesus também foi um sinal de confirmação do favor de Deus. Marcos diz: “Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo” (v. 11). Em Mateus isto é declarado com uma pequena diferença. Mateus 3:17 diz: “E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. Marcos apresenta a voz falando diretamente com Jesus, e a ênfase é Jesus: “Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo”. Mateus e Lucas apresentam a voz mais ou menos como se estivesse sendo dirigida a quem estava testemunhando o batismo. Ambos estão corretos. Marcos apresenta a ocasião e o incidente do ponto de vista de Jesus, enquanto Mateus e Lucas registram o fato do ponto de vista de João Batista. As conversas de João com Jesus nem são mencionadas no evangelho de Marcos. Ele tende a ignorar João Batista. Mateus enfatiza mais a conversa de João com Jesus. O importante é que as palavras de Deus vindas do céu eram o sinal de confirmação para Jesus de que Sua vida e Seu ministério eram aprovados pelo Pai.

A BATALHA CONTRA SATANÁS

(1:12, 13)

Não demorou muito para que a glória do momento do batismo desse lugar à batalha das tentações. Os versículos 12 e 13 nos falam disso: “E logo o Espírito o impeliu para o deserto, onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam”.

Uma verdade se destaca aqui tão vividamente que não poderia ser ignorada. Marcos diz que o Espírito “impeliu” Jesus para o deserto. O mesmo Espírito que deu poder a Jesus no momento do batismo O impeliu para o deserto para ser tentado por Satanás. Esse mesmo Espírito que sobreveio a Jesus no Seu batismo O impelia agora para o deserto para ser posto à prova. Isto quer dizer que nesta vida é impossível o cristão escapar da tentação. A tentação faz parte do grande plano e programa elaborado por Deus para as nossas

vidas. Essas tentações, porém, não são mandadas para nos fazer cair. Elas são mandadas para nos fortalecer, fortalecer o vigor e a energia de nossas mentes e almas. Elas não são mandadas para a nossa destruição, mas para o nosso bem. Temos de ser postos à prova para emergirmos como melhores guerreiros e servos de Deus.

Deus não provoca a tentação. Mas em Seu programa de desenvolvimento do homem e da mulher à semelhança de Jesus, esses momentos de prova e tribulação são absolutamente necessários. Por isso, Ele permite que Satanás nos tente. Parte da preparação de Jesus constituiu-se das tentações que Ele enfrentou. Jesus não se atreveu a sair para o ministério sem ser individualmente treinado. Sendo assim, Ele foi enviado pelo Espírito para um lugar deserto, onde passou por uma severa e completa prova nas mãos de Satanás.

Convém lembrarmos que Jesus estava sozinho naquele deserto. Não havia nenhum ser humano com Ele durante essa experiência. Isto sugere algo mais. O fato de você e eu podermos abrir em Marcos 1 e falar do que Jesus enfrentou no deserto deve-se unicamente ao fato de Jesus ter contado isto aos Seus discípulos. Essa é a única maneira de virmos a saber desses fatos. Jesus escreveu e contou Sua própria autobiografia espiritual. Ele revelou uma parte íntima de Sua alma e de Seu coração. Ele disse: “Aqui está o que aconteceu comigo. Foram estas as tentações que enfrentei. Foi isto o que Satanás me disse. Foram estas as minhas respostas”.

Abordemos, portanto, esta história, com uma reverência única e especial, porque Jesus está partilhando conosco algo que somente Ele e Deus sabiam. Nisto, Ele está dizendo que pode nos ajudar quando somos tentados porque Ele sabe como é enfrentar os tipos de tentações que você e eu enfrentamos.

O diabo tentou Jesus de todas as maneiras possíveis — no corpo, na alma e no espírito. Ele pôs Jesus à prova, atacou, peneirou, examinou e pressionou Jesus. O diabo bombardeou Jesus com todo tipo de pensamento e tentação com que os seres humanos se deparam.

Fome Física

Satanás lançou seu ataque contra Jesus em três linhas principais. A fome física de Jesus causada por quarenta dias sem alimento no deserto proporcionou o fundamento para o primeiro ataque de Satanás, quando este disse: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se

transformem em pães” (Mateus 4:3). Esta era uma tentação para que Jesus usasse Seus poderes egoisticamente. Cada um de nós sempre tem a tentação de usar todos os poderes e talentos que Deus nos confiou para fins egoístas, auto-servientes e orgulhosos, em vez de usá-los para servir a Deus e ao próximo.

Solidão de Espírito

A seguir, havia a solidão de espírito. Jesus estava completamente sozinho no deserto havia quarenta dias, sem a companhia de seres humanos. Isto fez Jesus ansiar por companheirismo e sentir necessidade de aceitação e admiração. O diabo tirou vantagem dessa solidão de mente e levou Jesus, pelo menos numa viagem mental, senão literalmente, a um pináculo do templo, e mandou-O atirar-se dali abaixo. O diabo disse: “Os homens seguirão você se você passar por uma situação assustadora e eles virem que Deus o sustenta de modo sobrenatural”. Aqui estava a tentação de obter a aprovação de homens por meios contrários ao que Deus desejava. Quantas vezes você e eu enfrentamos essa mesma tentação? Esta sempre foi uma forte tentação.

Um Atalho para Exercer Domínio

Diante da vulnerabilidade de Jesus, o diabo sugeriu que havia um meio de obter o que queria, um atalho que não implicaria morrer para Si mesmo. “Você pode ter tudo isto sem a cruz”, disse o diabo. Ele levou Jesus a um monte elevado, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e disse: “Jesus, todos esses reinos podem ser seus se prostrado você me adorar”. Diariamente você e eu enfrentamos a mesma tentação de negociar com o diabo a fim de obter o que realmente queremos da vida. O que você realmente quer da vida — boa saúde, riquezas, prestígio, poder, uma boa família, sucesso para os seus filhos, um casamento feliz? Diariamente você se depara com a tentação de fazer um acordo com o diabo para conseguir de fato o que quer. Jesus queria aqueles reinos. Ele os queria com todo o coração. Mas Ele não negociaria com o diabo para consegui-los.

Nosso Senhor enfrentou cada tentação da mesma maneira que nós podemos enfrentá-las, tendo simplesmente uma confiança e esperança implícita no que Deus escrevera em Sua palavra. “Está escrito”, disse Jesus. Ele foi tentado três vezes e por três vezes Ele foi atacado brutalmente — nos âmbitos físico, mental e espiritual. Mas em todas essas três tentativas Jesus respondeu: “Está escrito” e citou a Palavra de Deus. Ele

venceu por meio da Palavra.

Deus não testa o Seu povo em tudo. Assim como ocorreu com Jesus, nossos testes visam nos fortalecer, revigorar e equipar para o chamado supremo que recebemos por intermédio de Jesus Cristo nosso Senhor. Deus sabia o que estava fazendo com Jesus e Ele sabe o que está fazendo conosco.

A breve história de Marcos sobre as tentações de Jesus termina com dois detalhes vívidos. Marcos diz que Jesus estava com as feras. Geralmente o fato de vermos Jesus ser ameaçado pelas feras do deserto é considerado apenas mais um detalhe para acentuar o terror da cena. Mas pode não ser esta a real situação. Talvez, ao contrário disso, trate-se de algo fascinante que implique até nas feras serem amigas do Senhor. Então, Marcos acrescenta o segundo detalhe: "...os anjos o serviam". Sempre há socorro do alto na hora da tribulação. Jesus não foi abandonado para lutar Sua batalha sozinho, nem tampouco somos nós abandonados. Jesus havia recebido poder do Espírito Santo, havia sido fortalecido e testado pelas tentações no deserto. Agora, ele estava pronto para começar Seu ministério de pregação.

O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE JESUS (1:14, 15)

Marcos 1:14 e 15 nos diz: "Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho".

Nesses dois versículos, Marcos compreende mais de um ano inteiro do ministério de Jesus. Temos de ir ao Evangelho de João para saber dos detalhes desse período. João nos fala das conversas de Jesus com Nicodemos e com a mulher junto ao poço, e fala da realização do primeiro milagre de Jesus na festa de casamento em Caná da Galiléia, onde Ele transformou água em vinho. Marcos não menciona absolutamente nada sobre todos esses acontecimentos, mas João preenche essa lacuna.

Marcos começa seu relato do ministério de Jesus com a movimentada viagem de pregação na Galiléia. Ele nos conta o tema da pregação de Jesus. Era um tema urgente: "O reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evange-

lho". O evangelho, ou seja, as boas novas que Jesus tinha de pregar, consistia em que o poder do Deus Todo-Poderoso estava agora ao alcance dos seres humanos, que havia acontecido uma grande ruptura na história da humanidade, que o poder de Deus havia descido à terra e que o poder que Deus tem estava, pela primeira vez em toda a história da humanidade, disponível a todos que fossem até Ele. Jesus veio para anunciar que o Rei está perto; Aquele que tem poder sobre a vida, Aquele que tem o poder de endireitar vidas, Aquele que pode trazer paz e harmonia e oferecer um poder capaz de produzir um caráter inigualável veio. Isso era o reino de Deus. "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14:17). Foi isso que Jesus quis dizer quando anunciou: "O reino está próximo". A justiça, a paz, a alegria e o poder do Próprio Deus estavam próximos. Entramos no reino ou na igreja pela fé, pelo arrependimento e pelo batismo. A todos que almejam isto, a ajuda de Deus encontra-se agora disponível.

CONCLUSÃO

A mensagem com a qual o Senhor começou o Seu ministério aproximadamente dois mil anos atrás ainda é a mensagem que Ele sussurra aos nossos ouvidos hoje. Ele nos oferece uma vida de justiça, paz e alegria. Se você está pronto para aceitar a oferta de Jesus submetendo-se às condições por Ele impostas, venha a Ele com fé, em arrependimento e receba o batismo. Entre na nova vida que só Ele pode dar e comece sua caminhada como um cidadão do reino de Deus. †

Persistência

Calvin Coolidge disse: "Insista. Nada pode tomar o lugar da persistência. Talento não supera a persistência. Nada é mais comum do que homens talentosos mal sucedidos. A influência intelectual não supera a persistência. O mundo está cheio de gênios não premiados. A escolaridade não supera a persistência. O mundo está cheio de profissionais formados abandonados. A persistência e a determinação juntas são surpreendentemente poderosas".